



5º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá - EAIC-Júnior- UEM

UMA EXPLICAÇÃO MATERIALISTA HISTÓRICA DIALÉTICA PARA A PRÁTICA DE HOMICÍDIOS COMETIDOS POR JOVENS DE 16 A 18 ANOS NO BRASIL DO SÉCULO XXI

Carlos Henrique Barbosa Vieira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Záira Fátima de Rezende Gonzalez Leal (Orientador), e-mail: zairaleal@yahoo.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR

Psicologia: Psicologia do Desenvolvimento Humano

Palavras-chave: Jovens, materialismo histórico dialético, capitalismo.

Resumo:

O presente estudo objetivou compreender por meio do materialismo histórico dialético e da Psicologia Histórico Cultural, quais os motivos que levam o jovem brasileiro de 16 a 18 anos a cometer homicídios. Para isto, foi realizada uma revisão bibliográfica no âmbito da Psicologia, Ciências Sociais, História e Direito. O estudo enfatiza a não naturalização da violência, pois para a Psicologia Histórico-Cultural, o indivíduo é um produto das relações sociais, da história e da cultura, do meio em que está inserido. Segundo a teoria, o ser humano possui uma base biológica que permite a interação com o meio social e, a partir da apropriação da cultura conduz ao desenvolvimento, desenvolvendo as Funções Psicológicas Superiores, produtos do desenvolvimento histórico. A Psicologia Histórico-Cultural foi elaborada por L. S. Vigotsky (1896-1934), juntamente com A. R. Luria (1902-1977) e A. N. Leontiev (1903-1979), tendo por fundamentação o Materialismo Histórico Dialético. Esta corrente filosófica que afirma que não podemos compreender o indivíduo sem que analisemos o contexto histórico e social em que ele está inserido. Neste estudo, buscou-se traçar o percurso histórico do surgimento do capitalismo, bem como a influência deste na divisão de classes antagônicas com interesses opostos e irreconciliáveis, gerando uma sociedade de classes, aspectos necessários para contextualizar a temática trabalhada. A situação de





5º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá - EAIC-Júnior- UEM

divisão de classes se aplica ao Brasil contemporâneo de maneira mais visível, evidenciando uma realidade na qual o jovem brasileiro possui uma falta de possibilidades, favorecendo a violência como um caminho.

Introdução

O Brasil é um dos países mais violentos do mundo. Segundo dados do Atlas da Violência, em uma pesquisa feita em parceria entre o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), com base no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, o país registrou 59.627 assassinatos, equivalente a uma taxa de aproximadamente 29,1 homicídios (por 100 mil habitantes). Para a Organização das Nações Unidas (ONU) o índice brasileiro é considerado epidêmico. As informações mais recentes são de 2014, ano em que o país bateu seu recorde histórico de homicídios.

Entretanto, ainda tomando como base o ano de 2014, segundo dados da UNICEF e do Ministério da Justiça, cerca 1% dos homicídios cometidos foram por Jovens menores de 18 anos. De posse destes dados, utilizamos a Psicologia Histórico-Cultural e o Materialismo Histórico Dialético como base epistemológica para investigarmos o problema.

Materiais e métodos

O caráter do estudo é bibliográfico conceitual. Ou seja, foi feita uma extensa revisão de literatura em meios eletrônicos, (artigos científicos publicados em sites) livros, teses de doutorado, dissertações de mestrado e por fim, reportagens e um filme documentário.

Resultados e Discussão

O IHA (Índice de homicídios na adolescência), produzido com base em dados de 2012, estima que mais de 42 mil adolescentes, de 12 a 18 anos, poderão ser vítimas de homicídio nos municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes entre os anos de 2013 e 2019. Isso quer dizer que, para cada grupo de mil pessoas com 12 anos completos em 2012, 3,32 correm o risco de serem





5º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá - EAIC-Júnior- UEM

assassinadas antes de atingirem 19 anos de idade. A taxa representa um aumento de 17% em relação a 2011, quando o IHA chegou a 2,84.

Além destes dados acima, segundo o mapa da violência de 2015, de um total de 22.230 jovens que foram a óbitos por armas de fogo: 52 eram indígenas, 42 amarela, 9667 branca e por fim, 17.170 eram negros. Ou seja, além do número de homicídios no país ser alto, o número de jovens assassinados também é alarmante, havendo um paradoxo para se analisar, já que de posse dos dados, podemos entender que o adolescente é mais vítima de homicídios do que propriamente autor dela. O estudo abordará na discussão destes dados tendo como base epistemológica o Materialismo Histórico Dialético, quais os fatores podem ser analisados para que entendamos as razões deste tipo de violência no Brasil.

CONCLUSÃO

Ao concluirmos este estudo, foi constatado que o adolescente brasileiro é mais vítima da violência e da criminalidade do que autor dela. A divisão de classes na sociedade brasileira é muito forte, com concentração de riqueza muito alta em relação à população pobre do país. Com isso, gera uma falta de possibilidades para o adolescente brasileiro, de modo que o crime é a única saída.

Agradecimentos:

Agradeço a orientação da Professora Doutora Zaira Fátima R. G. Leal e do apoio do Professor Doutor Álvaro Marcel Palomo Alves. Agradeço também a Universidade Estadual de Maringá/Cnpq pelo apoio financeiro deste estudo.

Referências:

UNICEF. **Homicídios na adolescência do Brasil: IHA 2012** Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_IHA2012.pdf> Acesso em 28 de julho de 2016

WASELFSZ, J. J. **Mapa da Violência 2015**. Mortes matadas por arma de fogo. Brasília: Instituto Sangari, 2015. Disponível em





5º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá - EAIC-Júnior- UEM

<<http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/mapaViolencia2015.pdf>> Acesso em: 05/08/2016



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior